

I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2009.

Representações sociais de jovens e suas implicações para o ensino/ aprendizagem.

Franco Barbosa Puglisi, María Laura, Lucci, Marcos Antonio y Infante, Angela María.

Cita:

Franco Barbosa Puglisi, María Laura, Lucci, Marcos Antonio y Infante, Angela María (2009). *Representações sociais de jovens e suas implicações para o ensino/ aprendizagem. I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-020/352>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO/ APRENDIZAGEM

Franco Barbosa Puglisi, María Laura; Lucci, Marcos Antonio; Infante, Angela María
SEE- Secretaria De Estado Da Educação De São Paulo.
Brasil

RESUMEN

Este trabalho apresenta parte dos resultados obtidos, mediante a realização de uma investigação, cuja intenção é oferecer subsídios para um melhor entendimento da complexa realidade que envolve os 34 milhões de jovens brasileiros de 15 a 21 anos (Censo de 2000). Seleccionamos jovens do Ensino Médio, residentes na cidade de São Paulo, provenientes de escolas públicas e particulares. Para identificar, analisar e interpretar as Representações Sociais que estes jovens elaboram sobre educação e sociedade aplicamos um questionário "reflexivo". Os dados obtidos foram submetidos a uma Análise de Conteúdo, concebida como um procedimento utilizado para fazer inferências a partir das características das mensagens. Os resultados revelam que existe uma diferenciação em relação às Representações Sociais que os jovens participantes elaboram sobre educação e que estão relacionadas às condições sociais heterogêneas dos grupos pesquisados. Os jovens provenientes de famílias de alto poder aquisitivo associam educação a uma cobrança excessiva de desempenho, já os de famílias de médio e de baixo poder aquisitivo associam-na a interação social. Já com relação à Sociedade os participantes compartilham da mesma idéia: a sociedade é uma produtora e reprodutora da violência, da injustiça e da desigualdade social.

Palabras clave

Representações sociais Educação Sociedade

ABSTRACT

THE SOCIAL REPRESENTATIONS OF YOUNG PERSONS ON EDUCATION AND SOCIETY

This work presents part of the obtained results, by means of the realization of an investigation, which intention is to offer subsidies for a better understanding of the complex reality young persons from 15 to 21 years old (Census of 2000). We select young persons of the Secondary education, from Sao Paulo, originating from public and particular schools. To identify, to analyse and to interpret the Social Representations about education and society, they are applied to me by a reflexive questionnaire. The obtained data were subjected to an Analysis of Content, conceived like a proceeding used to do inferences from the characteristics of the messages. The results show that there is a differentiation regarding the Social Representations that the young participants prepare on education and that are made a list to the social heterogeneous conditions. The originating from families of high purchasing power associate education to an excessive collection of performance, already those of families of middle one and of low purchasing power they associate it the social interaction. Already regarding the Society the participants share in the same idea: the society is a producer and reproducer of the violence, of the injustice and of the social inequality.

Key words

Social representations Education Society

I - DISCUSSÃO DA PROBLEMÁTICA

Este trabalho está inserido no contexto de uma investigação mais ampla e em andamento envolvendo jovens alunos do Ensino Médio da cidade de São Paulo. Representa uma tentativa de contribuir para o melhor entendimento da complexa realidade que en-

volve 34 milhões de jovens brasileiros, de acordo com o Censo 2000.

Para fins deste artigo trabalhamos com os seguintes participantes: 21 alunos de uma escola pública (do período noturno) provenientes de famílias de baixo e médio poder aquisitivo e 11 de uma escola particular (do período diurno) destinada a jovens provenientes de famílias de alto poder aquisitivo.

A partir da identificação das características pessoais dos pesquisados, analisaremos as Representações Sociais que elaboram sobre Educação e Sociedade.

As Representações são elementos simbólicos que os seres humanos expressam mediante o uso de palavras, de figuras, de imagens, de sons e de gestos. No caso do uso de palavras, utilizando-se da linguagem, explicitam o que pensam, o que sentem, como percebem esta ou aquela situação, que opinião formulam acerca de determinado fato, que expectativas demonstram ter, etc.

Apesar de sua importância, o estudo das Representações Sociais não tem sido suficientemente explorado pela maioria dos educadores e nem mesmo pelos teóricos da psicologia tradicional sob a falsa alegação de que entre o “que se diz e o “que se faz” existe um abismo intransponível.

Quando falamos em Representações Sociais, partimos de outras premissas. Acreditamos que elas são elaborações mentais construídas socialmente, a partir da relação dinâmica que se estabelece entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento. Relação que se dá na prática social e histórica da humanidade e que se generaliza pela linguagem.

O objeto pensado e falado é, portanto, fruto da atividade humana, ou seja, uma réplica interiorizada da ação.

Neste sentido, concordamos com Leontiev quando diz que “as representações sociais são comportamentos em miniatura”. Por esta razão atribuímos-lhe uma virtude preditiva, uma vez que, segundo o que um indivíduo diz ou expressa a partir de diferentes configurações, apenas podemos inferir suas concepções de mundo, pensamentos, valores, sentimentos ou emoções, como também podemos deduzir sua “orientação para a ação” (Leontiev, 2004, p.25).

Isso conduz à percepção das Representações Sociais como importantes indicadores que se refletem na prática cotidiana, tanto de professores quanto de alunos, sem contar com os demais profissionais envolvidos no exercício de suas competências, no âmbito da Psicologia Educacional.

Daí edifica-se, com redobrada importância, a necessidade do estudo das Representações que diferentes indivíduos elaboram e expressam sobre os mais diferentes objetos do conhecimento. A partir do que expressam, podemos inferir seus atos, atitudes e comportamentos. Isto auxilia, não apenas, no que se refere ao conhecimento pessoal de diferentes repertórios cognitivos e/ou subjetivos, como também é indispensável para orientar as respostas pessoais e as relações sociais sejam elas cognitivas, comportamentais e/ou afetivas.

Dentre as possibilidades de abordagem empírica, este trabalho se enquadra na categoria JUVENTUDE, sendo O JOVEM, o elemento central da discussão.

“Na visão clássica, [a juventude] é entendida como uma categoria social gerada por tensões inerentes à crise do sistema” (Gonçalves, 2005, p.56). Esta visão, acentua o conflito político, o engajamento do jovem nas lutas sociais e políticas, nos movimentos estudantis e a participação juvenil e coletiva em busca de um mundo melhor.

Por outro lado, e ainda de acordo com a literatura divulgada, os historiadores atribuem aos jovens do século XXI, uma postura mais individualista e personalizada, seja ela esperançosa frente ao futuro, seja pessimista. Descrentes do poder público acreditam e apostam basicamente no esforço pessoal para a obtenção de um nível de vida mais qualificado. Como diz Singer, esta convicção está em sintonia com os valores dos jovens progressistas do mundo inteiro (Singer, 2005).

Numa perspectiva mais específica e que se encaminha para a discussão do significado de jovens do ponto de vista social, encontramos a concepção de jovem na categoria de sujeito social, em transição para a vida adulta.

A mais comum das imagens sobre a juventude, parece ser mesmo a de uma fase de transição entre o mundo das crianças e o

mundo dos adultos, entre a infância e a maturidade, com períodos intermediários que seriam a adolescência e a juventude. No entanto, é preciso levar em conta que a abordagem que considera os jovens apenas como sujeitos em transição, refere-se ao questionável *status* de estabilidade atribuído à vida adulta. Ou seja, a vida adulta apresenta-se como a condição, por excelência, que se quer alcançar, na medida em que passa a ser vista como a fase de vida assegurada pela estabilidade plena.

Enfim, qualquer que seja a definição de jovem encontrada, ela é sempre arbitrária. Tal fato, no entanto, não tem sido considerado como um motivo suficiente para desestimular os pesquisadores que se debruçam sobre a temática: juventude. Ao contrário, a literatura é vasta e a produção relevante e indispensável para o conhecimento, para a compreensão e para o aprofundamento teórico da temática mencionada.

No decorrer da análise da bibliografia consultada, deparamo-nos com várias sugestões referentes à necessidade de realização de pesquisas “qualitativas” para o enriquecimento da área.

Dentre outras razões, a insistência dessas sugestões reforçou nossa intenção inicial de contribuir, ainda que parcialmente, para o avanço do conhecimento sobre os jovens, mediante a realização de uma pesquisa, cujos objetivos estão delineados no item, a seguir, e cuja opção teórico/metodológica recai na busca de suas Representações Sociais, mediante a realização de “estudos de caso”.

II - OBJETIVOS

Identificar, analisar e interpretar as Representações Sociais que jovens alunos do Ensino Médio, elaboram sobre Educação e sobre Sociedade.

III - A PESQUISA

A presente pesquisa refere-se a 32 alunos contactados do ensino médio, sendo, como já abordado, 21 de escola pública e 11 de escola particular. Após o esclarecimento acerca dos objetivos da pesquisa, os alunos foram convidados a responder um “questionário reflexivo” composto de questões abertas e fechadas e com uma atividade de associação livre.

Para a leitura das respostas utilizamos os procedimentos de “análise de conteúdo”, que é uma técnica que nos possibilita fazer inferências a partir dos conteúdos das mensagens (FRANCO, 2007).

IV - OS RESULTADOS

1- Caracterização dos participantes

Dentre os participantes da pesquisa 44% estão na faixa etária compreendida entre 19 a 21 anos e são do sexo feminino (91%). A maioria declara ser solteiro (88%), reside com os pais (88%), depende financeiramente da família (78%) e 63% não estão trabalhando.

2- As Representações Sociais sobre a Educação

A partir dos conteúdos das respostas foram criadas as seguintes categorias:

a) Respostas indicativas de atributos pessoais

Enquanto 80% dos alunos da escola particular associam a Educação a condições pessoais, somente 43% dos alunos da escola pública o fazem.

Isto confirma dados já divulgados em várias instâncias que sinalizam a desmedida cobrança que os alunos de escolas particulares sofrem para mostrar desempenho qualificado, ou seja, educação, para eles representa: *dedicação, consciência, inteligência, vontade, disponibilidade e rendimento*. Por outro lado os alunos da escola pública, embora associem a educação aos aspectos pessoais esses não indicam necessariamente cobrança: *amizade, estudar, aprendizagem, sabedoria, atenção*.

b) Respostas vinculadas à relevância da educação

Em ambos os casos a educação é vista como importante. Porém, observa-se uma flagrante diferença entre os termos utilizados para qualificá-la.

Enquanto para os alunos da escola particular a educação é tida como: *útil, ferramenta, formação, abertura*; para os da escola pública entendem como: *essencial, fundamental, indispensável, prioridade*.

Essa diferença de termos sinaliza que os alunos da escola públi-

ca depositam na educação a esperança e responsabilidade por sua ascensão social e profissional.

3 - As Representações Sociais sobre Sociedade

As categorias a seguir indicam as Representações emitidas pelos alunos:

a) Respostas indicativas de condições desfavoráveis de vida

Apesar dos participantes serem oriundos de realidades sociais diferentes, percebem e concordam que a sociedade produz: *violência, desigualdade, fracasso, injustiças e opressão*.

Essa aproximação das representações expressas pode estar associada às mensagens transmitidas e veiculadas pela mídia (rádio, televisão, campanha publicitária, cinema, teatro, jornais e revistas). Tais mensagens estão basicamente ancoradas em uma sociedade competitiva e outros valores que associados geram opressão, desigualdade e violência.

b) Respostas indicativas de elementos processuais

Por elementos processuais entendemos qualquer expressão que indique movimento e mudança na sociedade.

Nesta categoria há igualmente concordância de visão sobre a dinâmica social: *discussão, construção e mudança*.

Da mesma forma que na categoria anterior a mídia desempenha um papel preponderante na elaboração dessas representações. Assim se por um lado é apresentada uma sociedade excludente e desigual, por outro lado a mídia suscita reflexões que desencadeiam representações sobre sociedade como uma instância passível de transformação.

V - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As categorias descritas nos mostram que os participantes representam educação de maneira adversa.

Enquanto para os alunos de escola particular, educação está vinculada a uma cobrança excessiva de desempenho, e o que dele decorre (*rendimento*) e o que para ele é necessário (*inteligência, disponibilidade...*), para os da escola pública a cobrança existe, porém de forma velada. Vale ressaltar que para esses alunos a educação também é lembrada como interação social (*fazer amigos, amigos*), assim como o momento de aprendizagem e aquisição de conhecimentos.

No que se refere à relevância da educação, ambos os grupos a entendem como importante, porém em instâncias diferentes. Para os alunos da escola particular ela é uma ferramenta útil para a *manutenção do seu status quo*. E, para os da pública a educação é vista como *mobilidade social*.

Isto se justifica pela condição social em que se inserem estes alunos. Os participantes da escola particular são oriundos de famílias de alto poder aquisitivo, o que sugere um futuro planejado e estável. Neste sentido a educação corrobora para concretização do planejado, exigindo deste aluno sua total dedicação.

Os alunos da rede pública são oriundos de famílias menos privilegiadas financeiramente, o que sugere que terão que conquistar um futuro que lhes garanta uma melhor condição de vida. Neste caso, a educação é vista como principal determinante para a conquista de um futuro melhor.

No tocante a representação sobre sociedade, mesmo pertencendo a condições socioeconômicas distintas, os participantes compartilham da mesma idéia: a sociedade produz e reproduz a violência, a injustiça, a desigualdade social. No entanto reconhecem que a sociedade precisa mudar. E para tanto sugerem que haja discussão e participação de todos.

No entanto é preciso considerar que as respostas indicativas de mudanças estão circunscritas a participações individuais. Sabemos que toda mudança sem dúvida pressupõe participação pessoal, porém não basta a somatória de indivíduos para que as mudanças ocorram, uma vez que as mesmas dependem de condições sociais mais abrangentes.

Essas e outras considerações devem ser seguidamente desenvolvidas e discutidas com os jovens, independente das condições socioeconômicas das quais são oriundos.

BIBLIOGRAFIA

FRANCO, M.L.P.B. Representações Sociais, Ideologia e Desenvolvimento da Consciência, in Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, V.121, 2004.

2- FRANCO, M.L.P.B. Análise de Conteúdo. 3. ed. Brasília, DF: Liber, Brasília, 2007.

3- GONÇALVES, H.M. "Juventude Brasileira, entre a tradição e a modernidade", in Revista de Sociologia da USP, Tempo Social, vol. 17, nº.2, São Paulo, 2005.

4- LEONTIEV A. O Desenvolvimento do Psiquismo. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

5- SINGER, P. "A juventude como corte: uma geração em tempos de crise" in Retra-tos da Juventude Brasileira: análises de uma Pesquisa Nacional, Instituto Cidadania, Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2005.